

A opção pela licenciatura e pela profissão de professor: razões reveladas pelas vozes de licenciandos em Ciências Biológicas.

The choice of degree and the teaching profession: voices of
reason revealed by the undergraduates in Biological Sciences

Marina V. Frasson (1) , Luciana M. Lunardi Campos (2)

1- Fundação Casa – Botucatu, 2- Departamento de Educação – Instituto
de Biociências – UNESP – Rubião Junior s/n Botucatu

mary_frasson@hotmail.com ; camposml@ibb.unesp.br

Resumo

Este texto apresenta dados coletados por meio de entrevistas em estudo que investigou os motivos para a opção pelo curso de licenciatura e pela profissão de professor de alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Participaram do estudo 20 alunos do último ano do curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública. Os resultados indicaram que, de um modo geral, os alunos não fazem a opção pelo curso de licenciatura pelo desejo de formar-se ou de ser professor e que não colocam a profissão de professor como meta para atuação profissional.

Palavras-chave: formação de professores, profissão de professor, opção

Abstract

This paper presents data collected through interviews in a study that investigated the reasons for the choice of degree course and the profession of teacher of students of a degree course in Biological Sciences. Study participants were 20 students of final year degree in Biological Sciences from a public university. Os results indicated that, in general, students do not make the choice of degree course by the desire to graduate or be a teacher and not put the teaching profession as a target for professional performance.

Key words: Teacher Education, teaching profession, choice

Introdução

Em considerações apresentadas em estudo anterior, destacamos, a partir de Arroyo (2000), a profissão de professor como produção histórica, com as marcas da formação social e cultural dos indivíduos e da coletividade e que requer a análise de fatores relacionados à natureza específica do trabalho docente, à organização política e sindical, às políticas educacionais e às relações entre escola e sociedade, entre outros .

Esta profissão, antes uma carreira de prestígio, passou, nas últimas décadas, por um crescente processo de desvalorização, que deve ser compreendido a partir do contexto social, econômico e político mais amplos, como determinado e determinante de inúmeros fatores. Concordamos com Facci (2004), que a desqualificação dessa profissão e da escola pública articula-se à concepção de mundo, de homem, de indivíduo, à lei de mercado vigente na era neoliberal e à forma como são elaboradas as políticas públicas.

Este complexo processo de desqualificação, as novas exigências impostas ao professor, as novas funções atribuídas à escola, as péssimas condições materiais de realização do trabalho docente e o processo de desvalorização profissional estão intimamente relacionados, contribuindo para o que hoje se reconhece como mal-estar docente (CARLOTTO,2002; ESTEVE, 1995; GASPARINIO et al 2005; LIMA, 2003).

Face às condições adversas (condições de trabalho, salários, jornada de trabalho), jovens sentem-se desestimulados à escolha do magistério como profissão futura (PEREIRA, 1999).

Em estudo realizado, Pereira (2000) identificou que os cursos com opção para licenciatura estavam entre os menos prestigiados da Universidade e o número de graduados em Licenciatura era pequeno.

Em relação aos cursos de formação de professores de Ciências e Biologia, dados indicam que em 2002 “O número total de vagas ofertadas foi de 25.647 para os cursos convencionais (formação de biólogos) e de 16.818 para os cursos de formação de professores, enquanto o número de candidatos inscritos foi de 100.868 contra 45.733 para os cursos convencionais e os de formação de professores, respectivamente. Em 2004, o número de ingressantes foi de 17.808 nos cursos convencionais, enquanto nos cursos de formação de professores este número foi de 12.252” (BRASIL, 2006, p. 81).

Brito (2007) analisou as razões para a escolha pelo curso de graduação - Licenciatura indicados por sujeitos participantes do ENADE e identificou que 56,8% dos concluintes e 52,8 % dos ingressantes afirmaram ter escolhido um curso de Licenciatura porque querem ser professores. Outros motivos identificados foram: influência de um professor que foi bom modelo e ter outra opção se não conseguirem exercer outra atividade.

Segundo Giesta (2001, p.7), “a decisão de ser professor pode representar a concretização de um ideal, a efetivação de um desejo de contribuir na formação “do outro e de si mesmo”, a possibilidade de mobilidade social ou de emprego com certa estabilidade”.

Os motivos para a opção por um curso de licenciatura são diversos, podem ser implícitos e explícitos (os primeiros considerados como inconscientes e os segundos como conscientes) e relacionam-se a três elementos: sucesso - relativo ao interesse em fazer as coisas melhor, ultrapassando padrões de excelência; afiliativo - interesse em estabelecer, manter ou restaurar relações afetivas positivas com outras pessoas e poder - interesse em ter impacto sobre as pessoas, em afetar os seus comportamentos e emoções (REGO et al.,2005).

Compreendendo que o contexto atual é de desvalorização da profissão e que o licenciando é um sujeito histórico em formação que constrói representação sobre a profissão desenvolvemos uma investigação que teve por objetivo investigar e compreender os motivos para a opção pelo curso de licenciatura e pela profissão de professor de alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Neste artigo, relatamos parte dos dados coletados na investigação citada, visando identificar, analisar e discutir, por meio do discurso oral, os motivos de alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas para a opção pelo curso e para o exercício futuro da profissão de professor.

Metodologia

Esta investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa (MINAYO,1998, TRIVIÑOS,1995), pois tem como preocupação básica a identificação de razões e significados de alunos de licenciatura.

Participaram do estudo 20 discentes do último ano de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do Estado de São Paulo, sendo 8 alunos do curso integral, cuja opção pela licenciatura é indicada no 2º ano (com a possibilidade de revisão) e 12 do curso noturno, cuja opção pela licenciatura é realizada no vestibular.

A escolha por discentes do último ano deveu-se em função da intenção da pesquisa de verificar possíveis contribuições do curso (disciplinas, professores) para a construção dos motivos pela opção pelo exercício profissional futuro.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais. Essa técnica foi voltada à produção primária dos dados, isto é, o pesquisador produziu o dado na interação direta com os sujeitos e por meio dela foi possível apreender as narrativas dos sujeitos, de acordo com a visão do próprio sujeito (MINAYO, 2006).

A participação dos alunos foi devidamente autorizada, em consonância com as normas éticas estabelecidas pela Resolução 196/96 do CNS do Ministério da Saúde, mediante assinatura do termo de esclarecimento e livre consentimento.

A entrevista é uma das principais técnicas de trabalho nas pesquisas de cunho qualitativo, que permite, por meio da fala dos entrevistados, revelar fatos, idéias, crenças, formas de pensar, opiniões, sentimentos, maneiras de sentir e de atuar, comportamentos, razões conscientes ou inconscientes de determinados pensamentos, sentimentos ou ações (MINAYO, 1998). Por meio da entrevista, buscamos obter informes contidas na fala dos autores sociais (TRIVIÑOS,1995), mas reconhecemos que ela não significou uma fala despreziosa e neutra, uma vez que se inseriu como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objetos da pesquisa que vivenciaram uma determinada realidade que estava sendo focalizada (CRUZ NETO, 1998, p.57) e que nela, houve interação entre as pessoas e influência recíproca entre entrevistador e entrevistado.

O tipo de entrevista escolhido para o trabalho foi a semi-estruturada e o roteiro foi elaborado para possibilitar esclarecimento, ampliação e aprofundamento das informações obtidas no questionário, apresentado em estudo anterior. O roteiro elaborado envolveu os seguintes temas: - satisfação ou insatisfação pelo curso de licenciatura, expectativa em relação ao curso, intenções

ao escolher licenciatura, a compreensão inicial sobre ser professor e o curso, formação como professor e sugestão/mudança para o curso.

As entrevistas foram realizadas na universidade, registradas em gravador digital, transcritas integralmente e submetidas a uma análise qualitativa.

Os dados foram organizados em categorias que pudessem traduzir os principais significados presentes nos mesmos. Para tal processo, utilizamos como referência básica a metodologia de análise de dados denominada análise de conteúdo, conforme a proposta apresentada por Bardin (1977) e sintetizada por Triviños (1995), cuja proposta envolveu a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial.

Resultados e análise dos dados

Para a realização da entrevista foram selecionados 20 alunos, sendo 8 do curso integral e 12 do curso noturno. A escolha se deu a partir dos seguintes critérios: sexo – tentamos selecionar 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino para os 2 períodos. Desses 50%, 25% dentre aqueles que se diziam interessados (as) pela profissão docente de alguma forma e 25% dentre os que diziam não ter interesse pela profissão de professor.

Foi feita uma análise das entrevistas para a confirmação dos critérios de seleção. Foi possível se confirmar o interesse ou não pela profissão docente a partir do questionamento sobre a intenção ao escolher o curso de licenciatura na entrevista. Nas falas dos entrevistados conseguimos relacionar diretamente o fato de ter interesse pela profissão docente com a escolha da licenciatura.

Seguindo esses critérios, entrevistamos 4 alunos do curso integral que se interessam pela profissão docente (AII), 4 alunos do curso integral que não se interessam pela docência (ANII), 6 alunos do curso noturno que se interessam (AIN) e 6 alunos do curso noturno que não se interessam (ANIN), sendo que:

- 4 alunos do curso integral demonstraram algum interesse pela profissão docente – AII – um deles tem bastante interesse e quer se tornar professor, outro tem interesse pela docência em ensino superior. Os outros dois tem algum interesse pelo ensino e pela profissão, mas um deles disse que as aulas teóricas do curso de licenciatura acabaram o desanimando para a profissão de professor e outro pretende ser professor de cursos com temas específicos. Alguns trechos das entrevistas com AII:

AII1: “Eu queria dar aula. Na escola pública que a gente dá estágio, você vê uma realidade que não viu na sua vida inteira porque estudou em escola particular, porque dá pra diferenciar bastante. Mas eu queria fazer licenciatura para dar aula só que em escola particular, mas não sei se tem que começar pela escola pública aí depois você pensa na particular. Eu queria dar aula no fundamental, no médio poderia ser também, ou mesmo seguir carreira acadêmica. Por fim no fundamental é que eu queria mesmo”.

AII2: “Eu sempre gostei de ver a posição que o professor toma, que ele sempre direciona os alunos. Pensei até em um dia ser professor, penso em seguir carreira acadêmica, mas aí seria pra ensino superior, mas o que me deixa triste é o salário desanimador. E como tava aqui e tinha licenciatura e bacharel porque não fazer licenciatura e logo depois bacharel, tem que aproveitar os dois. Acho bem

interessante e fundamental licenciatura, porque mesmo não seguindo como professor, você precisa aprender várias coisas que a licenciatura nos dá, tipo falar em público, acaba perdendo a vergonha, pensando de forma diferente”.

AII3: “Educação ambiental, além de ser uma área que eu gosto mais, é a área que eu pretendo trabalhar. Você pegar grupos dispersos, que tão vindo pra trabalhar com isso, cursos de curta duração, então é mais fácil você conseguir chamar a atenção do aluno e você tem mais liberdade pra trabalhar com o que você quer, não precisa seguir as apostilas do governo que tem agora, não precisa seguir livro. É uma coisa que você vai fazer do jeito que você acha, fora que você tem muito mais chance de formar uma pessoa cidadã com educação ambiental do que na escola porque às vezes a diretoria ‘fecha’ tanto o jeito que a gente tem que dar aula que você não consegue colocar algumas coisas que de fato vão formar a pessoa como um cidadão ou uma pessoa pra sociedade, acaba formando vestibulandos, ou no caso do estado trabalhadores porque às vezes eles nem querem fazer vestibular. Com educação ambiental eu consigo mudar muito mais os alunos, fazer alunos muito mais conscientes do que às vezes dando aula pra eles um ano inteiro. Comigo foi assim quando eu fazia curso no colégio, eu aprendia muito mais as coisas práticas do que na aula, por isso que pra mim é melhor educação ambiental, pros alunos se tornarem alunos diferentes a partir do que eu explicar pra eles”.

AII4: “Pela experiência de ter dado as aulas no estágio, eu fiquei mais motivada a me tornar professora. Mas tem muitas aulas cansativas que faz você pensar o porquê está fazendo aquilo, esse é um dos motivos pra eu estar desanimada”.

- 4 alunos do curso integral não demonstraram interesse em ser professor – ANII – dois alunos não querem dar aula e dois querem seguir na área de pesquisa:

ANII1: “É só pra se um dia eu precisar, eu já ter[a formação], porque eu não quero viver disso. Quando eu dei aula no começo eu gostei, só que cansa muito, não teve o retorno que eu esperava. Mesmo gostando não quero dar aula”.

ANII2: “Na verdade eu não quero dar aula em escola do ensino fundamental e médio, mas eu gosto de fotografia, daí eu quero dar cursos pra sala, melhorar a fala, aprender a me relacionar com os alunos”.

ANII3: “Com a licenciatura eu poderia ganhar mais tempo na universidade pra desenvolver pesquisa que é o que eu quero”.

ANII4: “Eu ainda pretendo partir para a área de pesquisa”.

6 alunos do curso noturno tem interesse pela profissão docente – AIN:

AIN1: “Eu pretendo dar aula somente para o ensino superior para complementar minha parte profissional e até financeira, não como objetivo principal, depois da pós-graduação”.

AIN2: “Eu gosto muito de conversar, de ter contato e sempre achei que ser professor seria legal, então durante o curso eu acabei vendo que era isso mesmo que eu queria. No entanto, eu estou vendo mais o que eu queria agora, a partir do 4º ano, que a gente está tendo mais contato [com a escola], está discutindo bastante na aula, isso eu acho que é legal”.

AIN3: “Com relação a dar aula, eu comecei a me interessar no cursinho, eu olhava o professor e queria ser igual a ele”.

AIN4: “Eu pensava em dar aula, mas não tinha essa certeza, era um vontade, então a licenciatura me ajudou com isso”.

AIN5: *“Espero fazer o melhor, tentar dar as melhores aulas possíveis, não fazer como todo mundo acaba fazendo, não cansar”*.

AIN6: *“O curso me fez decidir ser professor devido a modalidade de licenciatura, as matérias durante o curso corresponderam algumas expectativas”*.

Trechos da fala dos alunos do curso noturno (6) não tem interesse pela profissão docente – ANIN seguem abaixo, ilustrando as respostas:

ANIN1: *“Em certo período me fez pensar seriamente em ser professora, mas depois vi que era uma responsabilidade muito grande”*.

ANIN2: *“[...] estou focando no aspecto da pesquisa”*.

ANIN3: *“Quando eu entrei eu pensava na possibilidade de dar aula, mas as experiências aqui foram fundamentais para a opinião um pouco negativa na profissão de professor”*.

ANIN4: *“Pretendo não exercer”*.

ANIN5: *“Hoje eu não me vejo sendo um professor do ensino médio, eu gostaria de ajudar a educação em um raio de ação muito maior do que um professor que eu vi da minha experiência, do que eu vi é muito pequena, porque o professor vai à escola, fica dando aula desde às sete da manhã até às onze da noite, é muito cansativo”*.

ANIN6: *“[...] acabei optando pela modalidade de licenciatura que é muito mais fácil de ingresso”*.

Em relação aos motivos pela satisfação ou insatisfação pelo curso de licenciatura dos 4 licenciandos AII selecionados para a entrevista 2 afirmam satisfação (S), embora 1 deles diga que estava mais satisfeito no primeiro semestre e 2 AII estão pouco satisfeitos (PS). Já nos ANII, 2 estão pouco satisfeitos (PS) e 2 estão insatisfeitos (INS). Após análise, conseguimos identificar categorias para a satisfação ou não pelo curso.

Os dois alunos que estavam satisfeitos com o curso apresentaram como justificativa *‘que o curso e os professores conseguiram despertar um interesse que eles mesmos não enxergavam’*. Para exemplificar, temos: *“o curso mostrou alguns pontos diferentes de ser professor que eu não sabia, porque quando eu entrei em biologia eu não pensava em exercer licenciatura e, no decorrer das aulas, eu fui vendo que podia ser um pouco melhor do que eu pensava”*.

Os 2 alunos interessados (AII) estavam pouco satisfeitos e os 4 ANII estavam pouco satisfeitos ou insatisfeitos.

Os motivos apresentados por todos indicavam dois aspectos centrais: falta de prática e muita teoria no curso e aulas cansativas e repetitivas, como exemplificado nos trechos transcritos a seguir:

“Achei que a gente fosse ter mais contato com a sala e aprender a lidar com uma sala de aula, e o que a gente vê é muito mais a teoria daquilo”,

“Todas as aulas são muito iguais, a gente lê um texto e discute, acaba não aprendendo nada e vendo a mesma coisa em todas as aulas”

“A licenciatura está muito repetitiva e é muito teórica, a parte prática deixa a desejar”

“A preocupação é muito mais teórica do que prática, isso é bem importante, mas a ligação entre teoria e prática falta no curso”

“Muita teoria sem aplicação do que está fazendo”

“Só fica na repetição da teoria. As aulas não mudam. Não consigo distinguir uma disciplina da outra. [...] Tentar pôr as coisas mais na prática, não ficar só lendo um monte de texto repetitivo e escutando só teoria”.

Já os selecionados do curso noturno, 6 afirmavam estar satisfeitos (S), dentre eles três eram AIN e três eram ANIN. 4 estavam pouco satisfeitos (PS), três eram AIN e apenas um era ANIN. Os 2 que estavam insatisfeitos (INS) eram ANIN. Alguns trechos estão expostos abaixo:

AIN – S: *“Na verdade, por eu querer ser professora, eu acho que é interessante esse contato com a escola e com os alunos. Mas, há várias falhas em relação ao curso”, “Quando eu fiz o vestibular pra esse curso, o motivo foi por ser uma área ampla, pela grande possibilidade de atuação e uma delas seria ser professor”.*

ANIN – S: *“Dentro do que a gente pensa da licenciatura na biologia, as disciplinas são adequadas, na maioria, tem exceções, mas isso varia de acordo com cada aluno”, “Eu não tenho muitas expectativas em relação ao curso de licenciatura até porque eu nunca cursei outro e realmente eu não sei como deveria ser dado. Temos professores bons e esforçados, e acredito que a formação seja razoável”*

AIN – PS: *“Como é um curso de licenciatura eu esperava que formasse melhor um professor e eu vejo que ele forma um professor muito superficial, pouco experiente. Você sai com algumas teorias e pouca prática”, “Com a licenciatura eu não estou satisfeita, somente com as matérias que tivemos esse ano”, “As disciplinas são mal aproveitadas, deveriam oferecer uma prática maior. A teoria é bem fundamentada, mas falta uma ligação maior com a prática e a realidade com as escolas. Muitas das discussões, as coisas que são vistas aqui acabam não tendo um sentido prático pra mim, por exemplo, na escola. É muita teoria e pouca prática, por isso as matérias da licenciatura às vezes me desagradam um pouco”.*

ANIN – PS: ... *“O curso de licenciatura deveria preparar o aluno, deixar ele pronto pro mercado de trabalho. Algumas vezes isso é falho aqui, e eu não me sinto preparada. Acredito que muitas disciplinas são pouco objetivas..., “tem muita teoria e pouca praticidade. Na teoria eu sei que ela é fundamental a reflexão, mas no curso eu vi que a reflexão se tornou uma coisa que tomou conta da disciplina. Agora cursando o último semestre que eu percebi uma disciplina que vai se discutir as leis do curso de licenciatura, a política da educação, sobre sindicatos, sobre a vida do profissional, e eu não lembro de ter discutido isso, de ter vivenciado ou presenciado de alguma forma. Então o que eu fico pouco satisfeito no curso de biologia, na licenciatura, é essa muita reflexão e pouca ação”.*

ANIN – INS: *“Não somente pelo curso de licenciatura, mas a biologia, pois como você vai exercer uma modalidade ou outra se você não conhece? De acordo com o curso, eu fui achando que aquilo não seria interessante para a minha vida. Acho interessante dar aula, porém foi muito pouco explorada essa questão na sala de aula, muita teoria repetitiva, pouca exploração nas partes práticas, de vivência” e “Pelo preconceito que a gente sobre dentro da universidade, que licenciado é diferente de bacharel, sendo que a grade curricular é praticamente a mesma com distinção de duas disciplinas. Então eu me sinto mal de sofrer esse preconceito”.*

Todos os entrevistados se referiram mais ao curso do que deles próprios, indicando muitas vezes, que esperavam mais do curso em algum aspecto. Estes aspectos estão listados de uma forma geral: o professor desestimula o aluno; pouco contato com a escola/prática; mostrar nas aulas atitudes que um bom professor deve ter; melhor formação durante o curso; interação entre as disciplinas específicas e as pedagógicas; melhores professores e apenas esperavam mais, sem justificativa.

Um aspecto relevante é que os licenciandos, mesmo quando estão “às vésperas” de concluir o curso, ainda possuem a expectativa de que alguma disciplina lhes mostrará como ensinar. Nesse caso, prevalece a crença na infalibilidade dos saberes do “perito” (TARDIF, 2004), e a frustração diante do fato de que a “perícia” não foi transmitida aos alunos durante o curso.

A respeito do papel da teoria no trabalho docente, as respostas parecem indicar uma tendência da compreensão de que a teoria “não serve para nada ou serve pouco”. Isso indica que há necessidade de que os alunos tenham acesso a discussões atualizadas sobre o papel da “teoria” no trabalho docente.

Abaixo apresentamos uma síntese das respostas, relacionando interesse, satisfação e visão do curso, lembrando que: AII – aluno que tem interesse pela profissão docente do curso integral, AIN – aluno que tem interesse pela profissão docente do curso noturno, ANII – aluno que não tem interesse pela profissão docente do curso integral e ANIN – aluno que não tem interesse pela profissão docente do curso noturno.

Ao perguntar se o curso mudou alguma concepção já existente sobre a profissão de professor e a escola, apenas 1 aluno comentou que o curso o fez mudar de idéia. Esse aluno AII passou a ver a profissão docente como algo diferente do que via antes do curso: *“Sim. Na realidade é totalmente diferente do que você imagina, fez ver como ser professor é difícil”*.

Todos os outros 19 entrevistados afirmaram que o curso não os fez mudar de idéia quanto ao interesse que já tinham: os que possuíam interesse pela profissão docente continuaram tendo interesse e aqueles que não se interessavam em dar aulas, continuaram não querendo exercer a profissão de professor. Porém algumas ideias foram modificadas. A exemplo, temos um ANII: não mudou o seu interesse, continua não querendo dar aulas, mas *“Comecei a sentir que até gosto de dar aulas”*

Um aluno não interessado (AIN) relatou que expandiu as possibilidades de atuação: *“Sim. Porque quando eu entrei pensava em dar aula em cursinho ou terceiro colegial. Daí tivemos que dar aulas em fundamental que é uma ideia que eu nem cogitava e foi muito legal, proveitoso, então realmente mudei de ideia”*.

Pudemos perceber que os alunos mencionaram o estágio curricular supervisionado como exercendo alguma influência para a opção pela carreira do magistério, isso porque por meio dele pode ver e vivenciar situações até então não vividas nas escolas públicas.

Conseguimos perceber também que todos os licenciandos do curso integral não se sentem preparados para a profissão de professor ao término do curso, como podemos ver em algumas respostas:

“Eu acho que eu vou me formar um profissional bom, só que não aprendi as coisas que eu achava que ia aprender. Poderia ser melhor”

“O básico que a gente precisa saber, temos aqui, o que falta é a experiência. Por mais que vá dar aula e fazer estágio, ainda falta muita coisa”

“Eu acho que falta muito, me sinto incompleta, talvez por falta de experiência”

“Eu esperava dar uma aula decente, saber lidar com os alunos, coisas que a gente não sai daqui sabendo”

“A base que a gente deveria ter pra buscar outras informações fica um pouco comprometida, deveriam ampliar esses conceitos, pra gente poder buscar novas informações”.

Já os do curso noturno, 6 acreditam que somente a prática docente os fará professores de fato, destes alunos, 3 se interessam pela profissão docente e 3 não se interessam:

“A gente só vai aprender mesmo a ser professor no dia-a-dia, que a gente aprendeu nós vamos sair muito superficial” (AIN)

“No ensino médio e fundamental eu só conseguiria ter a plenitude da profissão com o tempo, não de imediato, iria apanhar um pouco pra aprender” (ANIN).

3 alunos não pensam em dar aulas e não conseguem imaginar como será sua formação como professor ao término do curso, todos eles não se interessam pela profissão docente:

“Como professor eu não sei dizer, porque eu não to pensando nisso, estou focado no aspecto da pesquisa”

“Agora eu já não espero mais nada, são os ‘45 do 2º tempo’”

“Não sei dizer, não pretendo exercer”.

Conforme o relato dos alunos, as disciplinas de conteúdos específicos em Biologia, com grande carga horária ao longo do curso, abrem espaços para oportunidades de estágio em laboratórios de pesquisa e, assim, desde o início do curso os alunos se envolvem com pesquisa na área biológica, elaborando suas monografias de graduação e buscando lastro para uma futura carreira como pesquisadores universitários ou cientistas, enquanto que as disciplinas pedagógicas abrangem menor parte do curso, com os problemas citados anteriormente, isso tudo contribuindo fortemente para que muitos licenciandos não se interessem pela carreira docente.

Já os outros 3 alunos, com interesse pela profissão de professor, se sentem seguros e preparados para a profissão docente pela cobrança que tiveram das disciplinas do último semestre do curso e por terem um diploma de uma universidade pública acreditam que serão melhores do que os professores formados em universidades privadas:

“Com o nosso curso, não só o da licenciatura, eu vou ser muito mais apta a dar melhores aulas do que outros professores que eu conheço ou que se formaram em faculdades particulares”

“Até ano passado eu não esperava nada porque eu não estava nenhum pouco preparada, mas estou um pouco melhor, pela forma como eu fui exigida e pela forma de como eu me dediquei com as aulas que eu dei e aos projetos que a gente fez. Você se dedicar e ser cobrada já faz você amadurecer, aproveitar e absorver muito mais do que você levar tudo mais ou menos que foi o que gente levou até ano passado. Esse ano eu estou com mais segurança em preparar e dar uma aula do que antes”

“Minha formação também depende de mim, do meu estudo, da minha aplicação. Acredito que minha atuação como professor vai ser boa e satisfatória”.

Finalmente, todos os entrevistados sugeriram mudanças e/ou melhorias para o curso de licenciatura que foram unânimes em relação aos seguintes aspectos:- aulas menos cansativas e repetitivas; menos aulas teóricas e mais aulas práticas; professores estarem dispostos a ouvir e ouvirem mais os alunos; palestras com professores de escolas públicas e privadas; investir em professores novos; abordar políticas públicas da educação; forma de avaliação mais rígida, com críticas e questionamentos; mostrar realmente a realidade de uma sala de aula; contato com a escola começar mais cedo e não somente nos últimos anos do curso e mostrar as possíveis ações na área de educação e não somente a de ser professor.

O exposto acima indica a necessidade de reflexão sobre os objetivos, conteúdos e métodos das disciplinas pedagógicas, no sentido de incentivar os alunos ao estudo e à pesquisa na área de educação.

Os licenciandos apontaram em suas falas que os conteúdos específicos da biologia são muitas vezes apresentados sem qualquer tentativa de pensá-lo em função de sua abordagem na escola básica, o que dificulta a elaboração de saberes que sejam úteis à docência, como, por exemplo, aqueles que se relacionam com o conhecimento pedagógico do conteúdo (SHULMAN apud TARDIF, 2004).

Considerações finais

Este estudo possibilitou a identificação dos motivos pelos quais os alunos escolhem um curso de licenciatura e se identificam com a atuação futura como professores.

Os principais motivos para os alunos do curso integral foram: ter a formação em licenciatura para poder exercer a profissão de professor e obter a formação em licenciatura e em bacharelado (posterior) para ter uma formação mais completa em Ciências Biológicas e mais chances de trabalho no futuro. Para os alunos do curso noturno, há alunos que procuraram cursar licenciatura para serem professores e aqueles que optaram pelo curso de Ciências Biológicas (formação de biólogo e não de professor) e pelo período do curso.

No estudo obtivemos dados diferentes quanto ao exercício futuro da profissão de professor. Há aqueles que indicaram que o curso ajudou na escolha da profissão de professor, pelo fato de terem um contato com a escola em algum período dele, que os fez pensar em exercer a profissão. Porém, outros disseram que se sentiram desestimulados pelas teorias pedagógicas ‘cansativas’ abordadas ao longo do curso, valorizando a prática, que serve como estímulo positivo na escolha pelo magistério.

Verificamos também que aqueles licenciandos que não tinham pretensão de dar aulas e apenas fizeram licenciatura ou por falta de opção, no caso do curso noturno, ou para complementar a formação, como foi visto no integral, continuam não querendo ser professores ao término do curso por motivos apresentados por eles, como: desvalorização da profissão, baixos salários, responsabilidade muito grande e desestímulo gerado pelo sistema educacional atual, pelas escolas e alunos.

Os dados indicam que os participantes escolheram o curso por razões não diretamente relacionadas à formação e à profissão de professor. Este dado articula-se ao baixo índice de respostas que indicaram o interesse por questões da educação escolar vinculado à futura atuação como professor e ao pouco interesse em ser professor.

Os licenciados trazem representações e (re) constroem concepções sobre a profissão docente. Assim, conhecer os motivos para a opção pelo curso de licenciatura e pelo exercício futuro do magistério é uma importante estratégia para que os formadores de professores possam pensar a proposta de formação e atuar no sentido de superação de uma visão romântica, ingênua, distanciada ou superficial da realidade profissional, por meio do oferecimento de experiências que possibilitem ao licenciando reconhecer e assumir, com clareza, a complexidade e as condições reais e objetivas da profissão.

Referências bibliográficas

ARROYO, M. *Ofício de mestre – imagens e auto imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL MEC Conselho Nacional De Educação - Resoluções CNE/CP 2/2002 e parecer CNE/CP 9/2001.

CAMPOS, L.M.L. Saberes profissionais de professores de Ciências E Biologia: a relação entre a formação inicial e prática profissional. Relatório de Pesquisa. Triênio 2005-2007, Instituto de Biociências. UNESP, 2008.

FRASSON, M. V., CAMPOS, L. M. L. unardi A opção pela licenciatura e pela profissão de professor: desvelando razões de alunos do curso de Ciências Biológicas. *Revista da SBEnBIO.* , v.3, p.1562 - 1572, 2010.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente *Psicologia em Estudo.* Vol. 7 no.1 Maringá jan./jun. 2002

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. P.51-66. (Temas Sociais)

ESTEVE, J.M. Mudanças sociais e a função docente. In: NÓVOA, A. *Profissão Professor* Porto: porto, 1995.

FACCI, M.G.D. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?* Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção formação de professores)

GASPARINIO, S.M. BARRETO, S.M. ASSUNÇÃO, A. A O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educ. Pesquisa*, v. 31, no. 2 Maio/agosto 2005.

LIMA, M A. de O mal-estar docente e o trabalho do professor –algumas contribuições da psicanálise. IN: PAIVA, E.V (org) *Pesquisando a formação de professores.* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.* São Carlos: Editora da UFSCar, 2002.

PACHECO, J. A. *O pensamento e a ação do professor.* Porto: Ed. do Porto, 1995.

PEREIRA, J.E.D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação e sociedade* v.20 n.68, 1999.

REGO, Armênio et al. Os motivos de sucesso, afiliação e poder: perfis motivacionais de estudantes de graduação e pós-graduação e sua relação com níveis remuneratórios. *Psicol. Reflex. Crit.* v. 18 n.2 Porto Alegre Maio/agosto 2005.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional.* 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TERRAZZAN, E. A. As diretrizes curriculares para formação de professores da educação básica e os impactos nos atuais cursos de licenciatura. Trabalho apresentado como parte da Mesa Redonda “Diretrizes curriculares de formação de professores da educação básica: repercussões na práticas educativas”, no XI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Goiânia, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 1995.

